



<http://pev-proex.uergs.edu.br/index.php/xsiepex/index>

ISSN do Livro de Resumos: 2448-0010

ELAS REPRESENTAM QUEM, CARA PÁLIDA? UM ESTUDO DE GÊNERO.

Luana Borges da Silveira^{1,2}, Estéfani Sandmann de Deus^{3,4}

¹. Mestra em Ciências Sociais (Ciência Política). ² Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). ³ Professora Adjunta do Curso de Administração – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS – Cachoeira do Sul). ⁴. Doutora em Administração (Gestão de Pessoas) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora Orientadora.

E-mails: luanasociologa@gmail.com; estefani-sandmann@uergs.edu.br

Resumo

O objetivo desse trabalho é analisar a representação política das mulheres através da atuação das deputadas estaduais do Rio Grande do Sul, no período entre 2007 a 2011. Escolhemos o Rio Grande do Sul para a pesquisa desse trabalho, porque temos acompanhado a trajetória das deputadas desse estado sempre com atenta “curiosidade” em relação aos seus projetos e suas agendas políticas. E justamente por acompanhar a história dessas mulheres políticas é que circunscrevemos a análise das deputadas do Rio Grande do Sul. Dentro dessa análise, queremos verificar se a questão da mulher está na agenda das deputadas. E em caso afirmativo, de que forma elas significam a questão. Mostrando a questão sobre a inserção na política das mulheres nas democracias representativas contemporâneas, o presente trabalho disponibiliza dados sobre a participação das mulheres na Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul.

INTRODUÇÃO

O tema da representação política das mulheres adquiriu crescente relevância dentro dos espaços públicos de discussão em diversos países nos últimos anos (ARAÚJO, 1999). O objetivo desse trabalho é analisar a representação política das mulheres através da atuação das deputadas estaduais do Rio Grande do Sul, no período entre 2007 a 2011. Escolhemos o Rio Grande do Sul para a pesquisa desse trabalho, porque aqui encontramos mais facilmente a documentação que precisamos e porque temos acompanhado a trajetória das deputadas desse estado sempre com atento “interesse” sobre os seus projetos e suas agendas políticas. E justamente por acompanhar a história dessas mulheres políticas é que circunscrevemos a análise das deputadas do Rio Grande do Sul.

São as falas e os projetos com temas sobre a família, direitos reprodutivos, infância e adolescência das mulheres. O Ideário Feminino traz em seu conceito uma ideia do que é ser “boa mãe e boa esposa”. São

temáticas que tratam da mulher de uma forma mais conservadora, sem vínculo com questões de autonomia da mulher, como emancipação e igualdade política, que são temáticas relativas ao Discurso Feminista.

MATERIAIS E MÉTODOS (ou METODOLOGIA)

Analizamos as criações de projetos na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul (ALERGS). O que entendemos por criação no legislativo é a criação de projetos que colocavam em prática a ação do legislativo da ALERGS, a saber, os projetos de lei, emendas ou proposições. Para trazer nossas contribuições a partir das informações da coleta de dados através da ALERGS e como forma de corroboração das análises realizadas, o segundo momento do estudo remeteu-se a uma fase qualitativa, onde criamos categorias através de todas as falas de tribuna e dos projetos de lei do período em questão.

Utilizamos os dados da Biblioteca da Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, do Memorial do Legislativo e das seções legislativas. Através desta documentação, foi possível analisar os discursos e projetos apresentados pelas deputadas estaduais, em todos os anos correspondentes à 52ª Legislatura com a presença feminina. Faremos a compilação dos dados, através do levantamento de documentos dos Anais da Assembleia Legislativa do RS, a partir de 2007 até 2011, e dos projetos de lei do mesmo período, para podermos realizar o tratamento dos dados, com a análise dos mesmos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da criação e divisão das categorias de acordo com as falas, identificamos os pronunciamentos e projetos, que tratavam sobre o Ideário Feminino e sobre o Discurso Feminista. Definimos a grande parte das falas como pertencentes à categoria Ideário Feminino, porque as deputadas se pronunciaram sobre dados que contemplam o nível de emprego das mulheres, a taxa de participação em relação à População Economicamente ativa, a taxa de desemprego, a participação feminina por setor de atividade, o rendimento médio real das mulheres ocupadas e o total de rendimentos das mulheres ocupadas e porque em seus discursos, as parlamentares tendem a falar para a mulher, sobretudo, como mães e como cuidadoras, e não como sujeitos políticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS ou CONCLUSÕES

As parlamentares fizeram 104 pronunciamentos sobre assuntos gerais. Nesses pronunciamentos, as parlamentares não se dirigiram às temáticas das mulheres, o que torna o debate sobre a igualdade de gênero um tema crítico e pouco discutido. Nesse caso, a competência dos grupos de mulheres para se engajar em canais de acesso e construir alianças com distintos agentes políticos deve ser fortalecida. Analisamos os pronunciamentos e os projetos das deputadas, e separamos aqueles que tratavam especificamente sobre temas em relação às mulheres.

Queremos deixar claro que as falas e projetos que foram definidos como pertencentes ao Ideário Feminino não são temas que são deixados de lado pelas feministas ou que elas não sejam favoráveis a essas temáticas. As categorias foram criadas pensando nas falas conservadoras para o Ideário Feminino e nos pronunciamentos mais autônomos e políticos para o Discurso Feminista. Finalmente, após a criação e análise das categorias e dos documentos, poderemos identificar quem e o que as deputadas estaduais do RS representam.

AGRADECIMENTOS: este estudo foi financiado pelo CNPq .

REFERÊNCIAS

ÁLVARES, Maria Luzia Miranda, 2008. Mulheres brasileiras em tempo de competição eleitoral: *seleção de candidaturas e degraus de acesso aos cargos parlamentares*. Dados, 2008, vol.51, no. 4, p.895-939. ISSN 0011-5258.

ARAÚJO, Clara. *Cidadania Incompleta: O Impacto da Lei de Cotas sobre a Representação Política das Mulheres Brasileiras*. Tese de doutorado, Rio de Janeiro, UFRJ/IFCS, 1999.

ARCHANJO, Daniela Resende. *Representação política: um diálogo entre a prática e a teoria*. Rev. Sociol. Polit. Fev 2011, vol.19, no.38, p.65-83. ISSN 0104-4478.

ARRUDA, ANGELA. *Teoria das Representações Sociais e Teorias de Gênero*. Cadernos de Pesquisa, n. 117, novembro/ 2002.

BARRETO, Vicente. Voto e Representação, in Curso de Introdução à Ciência Política, 2a ed., Brasília, Editora Universidade de Brasília, 1984.

BARREIRA, I. “Práticas parlamentares, habitus e performances no campo da política: a participação de mulheres no Congresso Nacional”. In: 30º Encontro Anual da ANPOCS, 2006, Caxambu. 30º Encontro Anual da ANPOCS. São Paulo : ANPOCS, 2006.

BARROS, Miguel de; SEMEDO, Odete Costa. Manual de capacitação das mulheres em matéria de participação Política com base no gênero. UNIOGBIS, 2012.

BORBA, Julian. Cultura política, ideologia e comportamento eleitoral: alguns apontamentos teóricos sobre o caso brasileiro. Opin. Publica, Mar 2005, vol.11, no.1, p.147-168. ISSN 0104-6276.

BUTLER, Judith. Fundamentos contingentes: o feminismo e a questão do PósModernismo. Cadernos Pagu , n. 11, p. 11-42, 1998.

CASTRO, Jorge Abrahão; MORAES NETO, Manoel; SADECK, Francisco; DUARTE, Bruno; SIMÕES, Helene. Análise da evolução e dinâmica do Gasto Social Federal: 1995-2001. Brasília: IPEA, 2003, p. 9. (Texto para Discussão, n. 988).

CASTRO, Mary Garcia. O Conceito de gênero e as análises sobre mulher e trabalho: Notas sobre impasses teóricos. Cad. CRH, Salvador, (17): 80-105, 1992.

CONCEIÇÃO, Antônio Carlos Lima da. Teorias feministas: da “questão da mulher” ao enfoque de gênero. RBSE 8(24): 738-757, Dez 2009 ISSN 1676 8965. COSTA, Ana Alice. As donas no poder. Mulher e política na Bahia. Salvador: Assembléia Legislativa/NEIM, 1998.

COSTA, Dayana Dos Santos Delmiro. Mulheres e Especialização Política: trajetórias e recursos eleitorais entre as deputadas federais/estaduais no Maranhão. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Maranhão, Mestrado em Ciências Sociais, 2009.

COSTA, Delaine Martins. Capacitação de líderes femininas: reflexões sobre a experiência do IBAM. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 9, n. 1, p. 231- 224, 2001.

CHEIBUB, José Antonio; FIGUEIREDO, Argelina e LIMONGI, Fernando. Partidos políticos e governadores como determinantes do comportamento legislativo na câmara dos deputados, 1988-2006. Dados [online]. 2009, vol.52, n.2, pp. 263-299. ISSN 0011-5258. doi: 10.1590/S0011-52582009000200001.